

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL → T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO II

QUINTA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1863

1.ª SERIE.

EXPEDIENTE.

A administração d'este periódico participa aos srs. assignantes, que d'hoje em diante podem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas, ficando ao arbitrio dos srs. assignantes de fóra do concelho o poder fazel-o por vales do correio.

GUIMARÃES 7 DE JANEIRO.

Já em alguns dos nossos numeros passados havíamos manifestado a nossa repugnancia em responder ao *Vimaranense* n'uma questão, que da parte d'elle tem degenerado até á deslealdade e á indignidade d'aquella imprensa, que se não sabe respeitar a si, nem a opinião.

E posto que seja este o nosso muy determinado proposito, e que lhe não devamos ainda uma resposta, como será facil de conhecer por aquelles que nos tiverem lido a nós e a elle, somos todavia levados a responder-lhe d'esta vez, para que alguém que por ventura não tenha conhecimento d'esta questão, se não persuada que nos esquivamos, por falta de razões e de lealdade, aos emprazamentos do articulista, — emprazamentos, que não tinha direito a fazer-nos, porque de sobejo o havíamos já convencido de caluniador.

Não tinha direito a fazer os taes emprazamentos, dissemos nós, e com razão, porque cuidavamos, como ainda cuidamos, que, tendo-lhe dito na nossa fo-

lha de 11 de Dezembro que nos tinha caluniado chamando-nos panegyristas de Telles Jordão e Pitta Bezerra, accusando-nos de o censurarmos por louvar o sr. José Estevão, e negando traiçoeiramente que se tivesse lançado furioso e chocarreiro contra o clero, e que tivesse sahido da sua penna passagem offensiva aos defensores da religião, cuidavamos, que o tinhamos sobejamente convencido de calumnia e de deslealdade.

Mas o *Vimaranense* não está ainda satisfeito, e quer por força que levantemos de todo o véu, que cobre as suas mizerias, e que mostremos ao publico o sudario completo das suas indignidades.

Pois bem: já que tanto o deseja ha-de soffrer que lhe *desafiremos a mascara*, e que lhe digamos, que nos calumnia infamemente, escrevendo no seu n.º 62.

«Quando... aos gritos de = *viva a religião*, o publicar, LEVADO PELAS VOSSAS DOUTRINAS, invadiu as repartições, queimou os papeis, roubou... e deu morras aos homens... o paiz sebrealtou-se e a igreja tambem...»

Que religião é essa...?

E' a VOSSA, porque VÓS já escrevesteis que os defensores da religião são aquelles etc.»

Aqui há uma impudencia, diante da qual recitaria o mais impudente dos escriptores.

Pois como é possível, que as doutrinas d'esta folha, que viu a luz da publicidade nos fins de Outubro de 62, podessem levar o publicar a commetter em Abril, Maio e Setembro do mesmo anno os desacatos de que o *Vimaranense* o accusa ?!

Esta confusão de datas será ainda por desgraça resultado do mau habito que o *Vimaranense* tem de confundir o justo com o injusto ?!

Pois como é que se atreve a caluniar-nos d'este modo, e não só a nós, que somos tão estranhos a esses desacatos, como o *Vimaranense* o é á verdade e á sinceridade d'um contendor leal, mas tambem ao povo, que nem deu vivas á religião quando invadiu as repartições, nem invadiu as repartições quando percorreu pacifico e inerte as ruas d'esta cidade, dando vivas á sua religião, que os *Porcios* e os amigos dos *Porcios* desejam debalde ver extincta ?!...

E' o maldito sestro de confundir o justo com o injusto !!..

Mas prosigamos.

O *Vimaranense* calumnia-nos, quando insinua nas suas folhas de 16 e 19 de Dezembro que temos tenção de prejudical-o, tirando-lhe assignantes.

Se elles lhe fogem, não se queixe de nós, que nunca pretendemos ir *colhendo* com prejuizo seu, mas queixe-se de si mesmo, consulte-se e verá que é por sua e não por nossa culpa que elles o regeitam.

E o peor é, que ainda não dissemos tudo.

O *Vimaranense* afirma no seu n.º 65 que *pedimos á Nação nos mandasse reforço...* e mais abaixo diz *... vê-se bem, que a cor politica lhe sombreou demasiadamente os traços.*

Muita honra nos caberia por certo se a *Nação*, em nossa inexperiencia, e nos desalentos de nossos trabalhos, quizesse valer-nos com a sua prudencia consummada e com a bem conhecida illustração de seu saber.

Mas saiba o articulista que não ha troca entre a nossa e aquella folha, e que, sendo moralmente impossivel haver entre folhas que se não trocam esta intimidade de relações supposta pelo articulista, é claro que *não foi a cor politica que lhe «sombreou demasiadamente os traços».*

Quer pois que lhe digamos, o que «sombreou demasiadamente os traços» ao illustre jornal lisbonense, e o que o fez acudir ao reclame ?

Não foi a politica, como artemente afirmou; mas a impolitica e as inconveniencias do *Vimaranense* transcriptas e applaudidas pelo *Portuguez*, como podia ver se quizesse da *Nação* do dia 4 de Dezembro.

Junte pois mais esta calumnia a essas que para ah ficam, e não nos torne a emprazar para que lhe digamos quando nos calumnia, porque o menos que d'aqui lhe pode resultar é desconceituar-se com os seus assignantes, e vir queixar-se depois que somos nós os culpados.

Fiquemos por aqui a respeito de calumnias, e passemos agora á convencel-o de falsificador.

Dissemos nós no nosso n.º 4 *«Ella na vida dos*

FOLHETIM.

A VIRGEM DOLOROSA.

I.

nunca sentira as escaldaduras do amor.

E passava o tempo mais perigoso para o coração, o tempo da mocidade, sem que um olhar de mulher fosse capaz de eleva-lo ao sete-estrello dos apaixonados.

Aquillo e a um espirito privilegiado e forte, que velava de noite, e dormitava de dia: bella alma, que não curava d'estas pieguices do homem fraco, e resumia a vida e a creença no desprezo pelas momicas da sociedade. Os outros não o viam, ou, se o viam, chamavam-lhe tolo: elle ria-se dos juizos alheios, e escondia-se dentro da sua idéa.

Algumas vezes scismava n'uma formosura, desgarrada das torpezas do mundo, n'uma ou outra das muitas mulheres, cujo olhar é uma luz fatidica para o destino dos eleitos: mas em pouco se dissipava a nuvem, e a estrela do seu pensamento clareava-lhe com renovado brilho.

Lume era aquelle, que lhe vinha do alto, e que

lhe absorvia todas as suas esperanças; conversava com o desconhecido nas compridas horas de sua meditação, e não dava um alento da sua alma para o que jazia debaixo do Céu.

O louco sonhava com o infinito, e fazia theorias sobre o bello absoluto.

Enfronhava-se na sciencia das relações, na noite dos principios, e vivia n'aquelle mundo invisivel, esgaseando para o mundo chato das realidades.

Que parvo!

II.

Viveu assim annos. O peito árido, a cabeça pesada, e a existencia inteira opprimida.

Viam-no divagar a deshoras por solidões e ermos, a perguntar á via-lactea o caminho da felicidade. Dizia que á noite — no firmamento, se lhe desdobrava a immensidade do espirito do homem, como se fóra um manto infinito.

Escrevia á luz palida da lua, cantos afogados em lagrimas, nunca soluçadas pelas amarguras terrenas.

Amava a elegia, e o sahimento dos mortos, e o dobre por extinctos; e ajoelhava na sepultura das gerações passadas a pedir ao silencio da morte a resolução do problema da immortalidade da consciencia.

Sorria-se tristemente da sciencia do homem, que

não sabe d'onde veio, nem para onde vai, e inventa religiões, e atreve-se a fallar em Deus.

Estava ridiculamente doudo.

Das lutas entre a verdade e a dúvida nasceu-lhe uma mania perigosissima: morrer pouco a pouco.

Fechou-se dentro de casa, disse que não queria ver ninguém, e rodeou-se de charutos e romances — para ciliar a carne e o espirito. Se algum antigo conhecimento pretendia inquietar-o n'aquella apathia contristada, rugia dentro da gaiola, e atirava-se com os punhos cerrados contra a imagem da terra, que ousava perturbal-o nas suas visões mysteriosas. Chamou ao julgamento do seu espirito todas as paixões humanas, todos os incentivos da intelligencia e do coração, que os grandes artistas haviam copiado nos livros que lhe absorviam as horas de moribundo, e comparou-os á cinza do charuto pódre, que lhe amargava na bocca.

As noites já não buscava a via-lactea, nem a lua, nem as auras melancolicas; tomava um soporifero, e adormecia profundamente. Sua mãe, que o amava, como filho unico e estremeado, consultou a medicina da terra, e a medicina do Céu; pediu á sciencia dos homens e á protecção dos santos — o remedio para a enfermidade do filho; mas foram baldados os seus esforços, inúteis as suas lagrimas. O moço definhava de

poros dias de abatimento. . . . Prasa a Deus que estas dia: se apartem para muito longe d'esta nossa terra de Portugal. . . . Mas não podemos deixar de receial os etc. . . .

E o *Vimaranense* transcreveu esta passagem diz — «Há a vida dos povos dias de abatimento. . . e um d'esses li s foi a i e le etc. . . .»

Esta opulativa, que elle escreveu em italico para inculcar que era nossa, não se lê no texto do nosso artigo!

E será isto falsificação, ou que será?!

Diz o articulista no seu n.º 58 — «A *Religião e Patria* no seu ultimo numero pede com fervor a *censura previa*. . . .»

Demos um d'isso a quem desenvolver em qualquar das nossas folhas este pedido.

O que pedimos no nosso n.º 6 foi a condemnação dos maus livros e escriptos impios.

Entre a *censura previa* e a condemnação dos maus livros não haverá differença?

E não será isto falsificar?!

E' que o articulista encheu-se d'horror, suppondo que pediamos para os maus livros *inquisições e censuras previas*, que talvez desejasse para as exhortações e pastoraes dos Bispos.

Mas continuemos.

Diz o articulista no seu n.º 60. — «Excerptos da moral evangelica da «*Religião e Patria*» . . . Propaladores d'embustes, abri os alforjes etc.»

Ora todo o mundo sabe que estes excerptos são do «*Vimaranense*» de 9 de Dezembro, e que pela nossa parte o mais que fizemos foi devolver-lhos na nossa folha de 11.

E isto que será? Será falsificar, será caluniar, será mentir, será illudir, será estontear, ou que será?!

Emfim, para lhe dizer-mos tudo d'uma vez; o articulista é tão useiro e vezeiro em falsificações que até nas poucas palavras do emprazamento que nos faz, ali mesmo falsifica.

Recordamo-nos de ter dito, que o «*Vimaranense*» era falsificador, mas nunca lhe quizemos dizer que o era dos nossos escriptos, como o articulista afirma no seu emprazamento.

Temos pois respondido, e parece-nos ter dito o que bastaria para satisfazer um contendor sizado, e o que basta sem duvida para satisfazer os leitores, sem todavia uzarmos d'aquelle *vocabulario torpissimo de insolencias rudes* que o articulista tem folheado amide, para escolher uns *santarrões*, uns *tonsurados*, uns *padres indignos*, uns *hypocritas* uns *tartufos* uns *escorpiões*, e quejandos, com os quaes lhe aprouve designar, não uma folha, não um escripto, que pode ser apreciado e censurado segundo o seu merito ou demerito, mas os seus redactores, que sempre julgaram *inviolavel* a pessoa do seu contendor.

A revolução vai proseguindo seu caminho de destruição, contando mudar a face ao mundo, e ensinr

dia para dia, e o coração da mãe estreitava-se de hora para hora.

Ninguém o podia acordar d'aquelle lethargia da sensibilidade, que o impellia a seu grado para o eterno somno, como elle chamava ao transitio para Deus!

III.

Na educação da sua infancia tomara grande parte um padre, que se presava de ler no coração humano, e de saber a difficultosa arte de acalmar as desventuras do homem.

Tinham-no por santo todos os que o conheciam e amavam, e mais de um infeliz sahiu de sua casa contente, depois de haver escutado a palavra consoladora do virtuoso padre. Lembrou-se a mãe do seu confessor e amigo, e pediu-lhe que lhe encommendasse nas suas orações a vida do filho, que lhe morria lentamente, sem esperança de salvamento. Tomou-o a seu cuidado o santo pastor, e longas praticas houve com elle, sem conseguir abalar-lhe a desesperada resolução.

— Havemos de levar-o esta noite ao altar da Virgem das Dores, que poucos pezares terrenos logram resistir ao olhar da Mãe do Crucificado, tão bella quando a illumia a luz indecisa, que arde aos pés de Seu

aos homens uma moral, em tudo contraria á verdade, e opposta ao bem. Numa partes ella emprega a violencia, ameaça, deporta, prende, fuzila, incendia em nome da liberdade, e, o que mais horrorisa, castiga nos pais o supposto crime dos filhos!

N'outras partes extingue corporações, veda aos cidadãos o direito de se associarem em comunidade para fim religioso, invade a esphera do poder ecclesiastico, rompe com o direito de propriedade, despreza as leis patrias; dá jurisdicção espiritual, desamortisa os bens das mitras, dos cabidos e das freiras, recruta libras para exercito, esbange em menos de 6 mezes 22 mil contos suspende as garantias sem motivo justificado, deporta para a Africa soldados sem processo, sophistica decretos de amnistia, fecha as portas ao parlamento, e. . . . tudo isto faz em nome da religião, que não ama, e da liberdade que não professa.

Quem são pois os hypocritas? Aonde estão?

Serão os que sacrificam o seu interesse particular ao bem publico, as suas crenças politicas ao amor da religião, ou serão os que sacrificam o bem publico ao seu proprio bem e a religião ás suas crenças politicas? . . . Se não podemos conhecer *acabadamente o homem pelo que elle diz*, mas devemos *avalia-lo pelo que elle faz* os hypocritas estão de lá.

Veja-se o que é o maçonismo, pelo magnifico artigo que em seguida transcrevemos de um dos mais illustrados, eloquentes, e strenuos defensores do Catholicismo — do *Bem Publico* de 27 de Dezembro.

OS DOIS GRÃO-MESTRES.

«Mais um grão mestre da maçonaria acaba de apresentar-se d'improviso ante o tribunal divino. A 9 de Dezembro morreu mr. Pedro Theodoro Verhaegen, antigo grão-mestre da maçonaria belga, actual grão-mestre interino, e um dos tres chefes maçonicos que pactuaram a celebre confederação maçonica-luco-belgualica, que mata na Italia, devora em Portugal, e desmoralisa na Belgica.

Acabava apenas de chegar de Turim, onde tinha ido com outros dous, tão bons como elle, para oferecer a Victor Manuel o producto do dinheiro de Italia (parodia maçonica do Dinheiro de S. Pedro,) e voltava cheio de alegria, e jurando estragos com a assignatura do tratado da confederação, quando foi atacado de uma angina diptheiatica, que o lançou na cova em 48 horas.

Entre a morte do Porcio de lá, e do Porcio de cá, houve alguns pontos de similitude, que não perdem de sua significação por certas variantes, como foi o maior enisimo que lá os irmãos desenvolveram, e a maior hipocrisia que aqui affectaram. Ambos morreram quando menos o esperavam. Em quanto um pede padre, que indignos amigos só mandam chamar quando a sua presença já nao podia excitar nenhum sentimento de piedade e contricção, e o seu ministrio nenhum salutar effeito podia produzir no enfermo,

Filho. Havemos de cural-o assim, minha senhora, e tenha fé, que ha-de vél-o ainda feliz.

Esperemos na Mãe de Deus.

— Oh se a Virgem me salvasse meu filho — exclamou a afflicta senhora, nas angustias da esperança — havia de bordar-lhe a ouro o manto mais lindo para o seu rosto de serafim.

— Ha-de cumprir a sua promessa; diz-m'o o coração.

IV.

A sagrada imagem da *Virgem da montanha* era um primor d'arte.

Parecia que o esculptor fóra pedir ao Céu o modelo para apresentar na terra a formosura, a suavidade, e a dulcissima tristeza.

A alma elevava-se em preces e amores ao contemplal-a. As mulheres mais formosas invejavam aquelle rosto insinuante e mesto, que entrava em todos os corações.

Havia uma d'entre todas, que mais se afeiçoara ao saudosissimo olhar da Virgem, e que todos os dias de festa levava uma coroa de flores ao altar da bella madona.

Era tambem a mais bonita de todas as donzellas, que tinham especial devoção com a Virgem das Dores.

que já tinha perdido os sentidos (Deram-lhe apenas a extrema-unção quando era quasi cadaver; e assim mesmo com que resguardos e cautellas! . . . Callemo-nos sobre essa indignidade, que alcança a mais alguém que aos taes *amigos*); a familia do outro pedia tambem um padre, que os seus amigos negaram achando-se munidos de uma declaração em que dizia querer morrer fóra da igreja catholica; e que não queria padre nenhum ao seu lado.

Ambos estavam empenhados na guerra de morte que á religião e á igreja declararam os impios; ambos tinham jurado o exterminio da reacção religiosa, que se não deixa vencer pelo maçonismo; ambos guerrearão as irmãs de caridade e todos os institutos religiosos, e quasi com as mesmas armas da calumnia, das insinuações e das violencias; e a ambos fez Deus a vontade para os punir, cercando-os de falsos amigos que traduziram escrupulosamente as suas intenções, e em nome da liberdade do mal os inhibiram do gozo da liberdade do bem!

Ao de cá, não duvidaram, depois de morto, fazer d'elle um *sincero catholico*; mais do que isso, era *puro*! Este sapientissimo não era homem sujeito ás fraquezas humanas, mas *immaculado*!! Quanto ao Porcio de lá, esse era «superior, com toda a maçonaria, a todos os cultos», porque seguia «uma moral universal que não divide os homens pela religião, e permite ao *homem de bem* viver e morrer segundo a sua consciencia.» Era francamente impio, fizeram d'elle o deus da impiedade — tambem uma especie de *immaculado*. A maçonaria pôde ser varia nas suas manifestações, conforme o paiz e as circunstancias em que se produz, mas na essencia é a mesma. Trinta annos de immoralidade, na Belgica, auctorisam-na alli, vendo-se protegida por um governo de pedreiros livres, a declarar-se abertamente anti-catholica, e anti-religiosa; mas em portugal, com apenas seis annos de immoralidade, não pôde ella, ainda mesmo protegida por um governo de pedreiros livres, prescindir por em quanto da mascara de catholica, a qual toma e larga com a mesma facilidade que a de realista. Na essencia ambas são o mesmo, a modificação nos accidentes não altera gravemente a substancia. Cá, virá isso mais tarde.

Em quanto um, revoltando-se contra a morte que já sente á cabeceira do leito, diz: «*é cedo*», frase de um alcance immenso; o outro diz ao seu medico, mr. Roubaix: «No estado em que me acho, não sei o que pôde acontecer-me, não posso responder por mim. Hoje tenho toda a minha rasão, mas pôde amanhã não ser assim: não quero padres ao pé de mim»; o que tem alcance não menor.

Em quanto os d'aqui, fingindo-se catholicos, fingindo crer em Deus, tem a insolencia d'escrever que o homem com as mãos tintas de sangue, que fez morrer milhares de innocentes, *roga junto de Deus pela santa causa* dos bebedores de sangue humano, e dos delapidadores da riqueza publica; os de lá dizem do seu, que *elle não conheceu as fraquezas, nem as su-*

Havia acabado de entretecer a grinalda de agucenas, que no domingo seguinte queria levar á sua bem-amada, a linda môça.

Dormia socegada no seu leito de rosas, quando no meio d'aquelle socegado dormir se lhe afigurou que via descer do Céu a Virgem a pedir-lhe com um sorriso de intimo desejo a sua querida grinalda.

Parecia-lhe, que os anjos a queriam acompanhar á egreja, e lhe miravam as suas escolhidas flores, que a vestiam com uma tunica branca, e lhe cingiam a cintura com uma trança de camelias, e lhe involviam o rosto n'um véu bordado de lyrios.

Banhada em lagrimas de alegria, quando acordou, viu-se ajoelhada no altar da Virgem, offerecendo-lhe a corôa de agucenas. A dôce madona destacava-se n'aquella meia escuridão da egreja, e o seu olhar como que absorvia o olhar timido da donzella.

Soluçava uma oração de gozo intimo a devota menina, quando sentiu, que se abria a porta da egreja, e que alguém ia entrar e vél-a aquellas horas da noite, sem que soubesse que mão invisivel a trouxera alli. Assustada, escondeu-se no recanto do altar, e encobriu-se nas cortinas, que pendiam ao longo das suas columnas. D'alli viu uma senhora vestida de preto, que ajoelhava diante da Virgem, e um padre, que conduzia pela mão um môço magro e defecado, m as bello d'es,

persticiosas apprehensões da ultima hora, e sua morte não foi como a de muitos outros, o suicidio da consciencia.

E ambos dizem em summa a mesma cousa. Que não é preciso, não deve haver arrependimento: por outras palavras, quem não ha *bem* nem *mal*, *crime* nem *virtude*: isto é, que não ha Deus. Eis toda a moral, toda a doutrina maconica. Por isso é que appellam para a guerra civil quando elles não dominam! Morra quem morrer, fique desgraçado quem ficar: porque não ha quem lhes peça contas das vidas que sacrificaram! Blasphema negação á palavra de Deus, que jurou tirar estreitas contas de todos os assassinos; o quo não exceptua esses que a si mesmos se chamem *homens de bem*, para se distinguirem dos desgraçados, menos criminosos do que elles, que matam um homem para rouba-lo.

Alli, como aqui, a corte foi representada no enterro d'esses homens, qualquer dos quaes era seu inimigo declarado, um porque era rancoroso orangista e o outro porque só cria na democracia do numero. Aqui, houve padres, que, por não diremos que motivo, foram enlamear as suas vestes sagradas na indecente parodia de um enterro christão; mas alli, não houve nenhum que se quizesse emparelhar com os padreiros livres e os solidarios, etc.

E ainda vemos um outro ensino. Este Verhaegen quando em 1857 se discutia a lei da caridade, tinha proposto que qualquer doação feita a um estabelecimento livre devia ser considerada como inexistente, e *ipso facto* attribuida ao municipio, ou á junta dos asylos do districto: por isso que, dizia elle, essas doações eram o resultado de captação exercida sobre o defuncto. Ora, pois, este mesmo Verhaegen, na vespera da sua morte, obsediado pelos chefes da maçonaria belga, desviou da herança de seus filhos duzentos mil francos (36 contos de rs.), dos quaes doou 18 contos ao estabelecimento livre da universidade maconica de Bruxellas: 9 contos á loja dos philantropos da mesma cidade, e os outros 9 aos hospícios. Assim, á hora da morte fez o mesmo que imputava aos catholicos fazerem: mas fez-o por modo que o não faria senão um mação.

Isto mostrá-nos mais uma feição da similitude maconica. O Porcio de cá por um testamento de mão commun ordenava á sua viuva que nunca pedisse, nem accedesse para si ou seus filhos pensão ou mercê do governo *pelos seus servicos*. Pobre do catholico que caisse em tal! Dir-se-lhe-ia que por uma parte não passava de um miseravel fatuo, que aia deava servicos de que pinguem sabia a existencia; e por outra parte queria ser tyranno, mesmo de dentro do tumulto, prejudicando por orgulho a sua viuva, e mais ainda os seus filhos.

O Porcio de lá determinou no seu testamento que ficariam desherdados quer a sua viuva, quer aquelle dos seus herdeiros, n'aquillo em que podesse desherdál-os, que impugnasse os legados de 200 mil francos, que andavam por metade da sua fortuna, a favor da

maçonaria, quer manifesta, quer occulta. Pobre do catholico que fizesse metade disto! e pobre do confessor... toda a maçonaria levantaria uns latidos, que ninguém se entenderia.

Na Belgica achamos contudo uma consolação, que debalde procuramos aqui. A viuva e os filhos de Verhaegen, piedosos catholicos, pediram nas cartas de aviso para o enterro, orações e suffragios por seu marido e pae... Aqui não vimos senão a turgida insensatez dos palavrões, ou a blasphemia. E' triste.

Choremos sobre esta morte, como choramos sobre a outra, e suppliquemos a Deus que, pela sua misericordia, tivesse inspirado a ambos, naquelle momento angustioso entre a vida e a morte, que o mundo não sabe apreciar nem distinguir, uma dôr tão sincera de seus peccados, que lhes merecesse o perdão delles: e que se apiade dos desgraçados, que pretendem alargar a área do mal, endeosando o que o manifesta e produz, só porque disso esperam o seu pessoal interesse neste mundo»

REVISTA DOS JORNAES.

EXTERIOR.

Não ha uma só vez, que o successor de S. Pedro appareça em publico, que não receba de seus subditos testinhunos inequívocos de amor e dedicacão, prova indubitavel de suas grandes virtudes, e do seu governo paternal.

O marechal duque de Salanha, nosso embaixador em Roma, presenciou das janellas do palacio Savorelli, na praça dos Santos Apostolos, uma d'estas entusiasticas demonstrações, e chegou a commover-se.

No Piemonte parece que o novo ministerio quer continuar a politica de Ratazzi.

A camara dos deputados reuniu-se em sessão secreta para investigar as causas que robustecem a reacção em Napoles.

A reacção forma em corpos de guerrilhas o numero de 35 mil homens, e bem se vê n'este solemne protesto para não serem annexados a satisfacão em que vivem. Os piemontezes em numero de 90 mil soldados, e de 18 mil guardas nacionaes dominam apenas no territorio que pisam segundo a confissão do mesmo Lamarmora. Veremos as providencias que adopta a camara de Turin, no entretanto Mazzini, que está de accordo com Garibaldi recommenda a fabricacão das bombas de Orsini; e quereirá por termo á vida de Victor Manoel? O tempo está encarregado de nolo dizer.

Na Polonia parece que fóra descoberta uma nova conspiração.

As camaras prussianas vão reunir-se para o dia 14 de Janeiro.

O parlamento francez deve começar as suas funcções em 12 do corrente.

Alguma cousa do Céu lhe veio com aquelle arroubamento d'alma, que o fez desafogar em lagrimas as as intimas angustias.

Vencera a religião do amor.

V.

A Virgem teve depois sempre duas cordas trazidas pelos dois amantes.

Luiza bordava com sua mãe o manto para a sua bem-amada, e realçava-se-lhe a formosura de dia para dia, com a esperanza de encher o coração do seu desposado.

O voto havia de ser cumprido, e com elle a união de duas almas, que a morte separaria, se não fosse a intervenção do amigo dos desgraçados.

Quem os visse tão contentes agora a suspirarem o seu amor nos momentos mais doces da sua vida, quem attentasse na felicidade, que irradiava d'elles, sem mescla nem sombra de pezares, creeria na redempção do homem pela mulher e pela religião do amor.

Não era o louco procurando a ventura além do mundo no devanear da sua imaginação desvairada, nem o espirito desnordeado, que almejava a sciencia, e cahia na desesperança de não encontrá-la, e pedia o somno eterno, com o um descanso a uma fadiga infinita: — era o pensamento aborrecido pela felicidade,

REVISTA NOTICIOSA.

Pueri ludunt. Debaixo da epigraphie *Amigos do alheio*, o noticiario do *Vimaranense* pertende cavillosamente desmentir, o que debaixo da mesma epigraphie escrevemos no nosso passado numero, e diz em tom sentencioso: —

E' completamente destituido de fundamento o que o collega escreveu a semelhante respeito.

Pueri ludunt: o menino está a brincar. Pois o menino não sabe que, ainda não á muito na estrada de Santo Thirso, e muito perto d'esta cidade, roubaram 1\$500 rs. a um homem, que segundo nos informam, é creado do sr. dr. Carneiro?

Pois o menino não sabe, que tambem não ha muito, se apresentaram a um irmão do sr. Padre Meireles alguns ratões a pedir-lhe *esmolla* com o chapéo na cabeça?

Pois o menino não sabe que na noite de 24 para 25 de Dezembro, pertendeo *esse bando de saltadores que não existe*, entrar em casa do sr. Reitor de St.^a Eulalia de Fermeatões para o que já estavam a erguer uma janella?!

Pois o menino não sabe que, ainda não ha muitos dias, pertendeu esse mesmo *bando* saltar a casa d'um vendeiro da Cruz d'Argolla e que este se viu na necessidade de os expellir a tiro?

O menino bem podia saber isto melhor do que nós, porque tem a policia de casa, mas quer por força brincar, e fazer espirito, e porisso damos-lhe de conselho que é melhor tocar um guizinho para se entreter, do que andar a caçar com a seriedade.

Melhoras. — O ill.^{mo} sr. dr. João Ferreira d'Eça e Leiva, que por duas vezes tocou as bordas do sepulchro por motivo de violentos ataques de sangue pela boca, acha-se com satisfacão do seus amigos, muito melhor dos seus encommodos.

Damos-lhe os nossos parabens.

Publicação da Bulla. — Fez-se segunda feira n'esta cidade a publicação solemne da bulla da St.^a Cruzada. Por ter alocido o pregador destinado para fazer esta publicação, o rd.^o arcepreste do julgado subiu ao pulpito, e em rapido esboço mostrou a legitimidade d'esta indulgencia e o fim justissimo para que é applicado o dinheiro d'ella.

Transferencia. — Em consequencia d'arranjos interiores do theatro ficão transferidos os concertos do sr. Gennaro Perrelli para quinta e sexta feira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A CRUZ E A ESPADA.

NARRAÇÕES DA GUERRA DO ORIENTE

Campanhas de 1854 e 1855

Esta interessante obra forma um rico volum

ta formosura, que é o prelude do eterno dia nas almas que se despedem das illusões da vida.

— Vamos para jun'co de sua mãe, dizia o padre, e oremos, que a Virgem ha-de salvá-o, e dar-lhe as alegrias do coração.

Aquelle quadro d'uma mãe, que chorava pelas amarguras de seu filho, — e d'um homem santo que ia implorar a protecção da Virgem bem-amada, commoveu o coração da donzella.

Suspirou por aquella mãe, que tanto havia de soffrer, e pediu á Virgem a felicidade para o desditoso.

— Virgem das Dores, soluçava a pobre senhora, salváe meu filho, e eu hei-de bordar-vos a ouro o manto mais lindo para o vosso rosto de serafim.

— E eu hei-de ajudar-vos a bordar o manto da Virgem bem-amada, disse a donzella, sabendo detraz do cortinado, que pendia do altar da madona.

Julgaram-na uma appareção do Céu; tão formosa vinha ella com a sua tunica branca, e a cintura de camelias, e o véu bordado de lyrios, e a linda grinalda de açucenas.

O môdo voou para ella com os braços abertos, como se quizesse abraçar o espirito de Deus, e cahiu de joelhos ao pé de sua mãe. Então ergueu a vista para a Virgem Dolorosa, e sentiu o seu olhar preso ao olhar da madona.

que Deus creou para os homens, e espalhou por este mundo para aquelles que logram encontrá-la.

Luiza deu o manto á Virgem, e com elle a sua corôa de noiva.

Era a mais linda grinalda de todas, que a donzella offereceu á sua bem-amada.

E' ainda hoje aquelle diadema o que orna a fronte suave e triste da madona, e que mais atrahê a admiracão de quem ora no altar da Virgem Dolorosa.

Quem visitar a Sua igreja encontra todos os domingos um grupo de donzellas, que vão renovar a memoria d'aquella, que foi chamada pela Virgem para salvar um seu filho, — o mais querido, que só de vél-a sentiu voar-lhe o coração para o amor e para a vida.

Ha uma devoção especial de todos os infelizes pela sua protectora, e muitos tem abraçado por sua intercessão as mais santas consolações.

A primeira vez que eu a vi lacrimosa e triste, com o rosto levemente inclinado, com o olhar mesto e piedoso, illuminado pelos cyrios tremulos da Semana Santa, e ouvi as harmonias plangentis do órgão, e os psalmos sentidos da igreja contristada, senti que não haveria amargura nenhuma que resistisse a um olhar de mulher assim.

Era bella como Deus.

F. Guimarães Fonseca.

de 320 páginas, impresso em papel superior.

Vende-se por 500 rs. na loja do sr. Lavado, rua Augusta n.º 31, em escriptorio da «Nação».

O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO

DE

NOSSA SENHORA DE PARIZ

PELO REVERENDO PADRE FELIX

DA

COMPANHIA DE JESUS

Publicaram-se as Conferencias de 1862

O preço para os Srs. Assignantes da «Fé Catholica» é o seguinte:

Um exemplar (seis Conferencias) 360 Réis

Item a vulso..... 500 «

Tendo a Empresa d'este jornal resolvido publicar todas as conferencias do mesmo Reverendo Padre, recitadas nos annos de 1856, 57, 58, 59, 50 e 61, para o que já estão no prelo as de 1861, recebe desde já assignaturas com pagamento adiantado, pela maneira seguinte:

Para o s. s. assignantes d'este jornal (cada a collecção)..... 2\$500

Avião (antes da publicação)..... 2\$000

Depois de publicado (cada volume)..... 500

Os nos. assignantes, que já tenham assignado e pago as Conferencias de 1862, só têm a remetter para toda a collecção, a quantia 2\$160 rs.

Toda a remessa para as provincias é feita por conta da Empresa, e só aos volumes completos e broxados.

A remessa de dinheiro poderá ser feita por valles do correio, ao sr. Antonio Joaquim do Padre Manique, escriptorio da «Fé Catholica»—Rua da Encarnação — 20 — Lisboa.

Os senhores assignantes d'este jornal nas ilhas dos Açores e Madeira, podem dirigir-se para o pagamento de suas assignaturas, ao sr. Albergaria e Valle na ilha de S. Miguel.

Tendo-se mandado reimprimir os primeiros numeros, a empresa acha-se habilitada a satisfazer as assignaturas a contar do 1.º numero.

ARCHIVO JURIDICO.

PUBLICAÇÃO REGULAR DA LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESES

TANTO ANTIGA COMO MODERNA

EDITOR — J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.º 16 da 2.ª serie que contém:

Legislação sobre fóros, censos e

pensões, etc. etc. desde a sua extincção em 1832

Decreto de 13 de agosto de 1862 sobre registro de minas.

Portaria de 19 de agosto, dando diversos esclarecimentos aos arrematantes de bens ecclesiasticos.

Vende-se e assigna-se no Porto na rua do Bom-jardim n.º 69, defronte da viella da Netta, aonde se encontram collecções completas da 1.ª e 2.ª series do *Archivo Juridico*.

O numero 17 conterá além das noticias judicarias do mez de Dezembro, Legislação sobre novos pezos e medidas e o decreto de 18 de julho de 1855, que supprimiu os juizes ordinarios nas cabeças de comarca.

MARIA MÃE DE CHRISTO A gloria das mulheres Chris- tãs

PELO

PADRE SIMÃO

OBRA APPROVADA PELO EXM.º BISPO DE S. DIÉ Traduzido e Annotado pelo presbitero, José Vieira Caldas de Vasconcellos

COM LICENÇA DO EX.º SR. ARCEBISPO D'ESTA DIOCESE, E AO MESMO EX.º SR. DEDICADA

Dois volumes, cada um dos quaes contem 250 paginas em 8.º portuguez.

Vende-se n'esta cidade na rua do Gado n.º 18. Preço..... 500 rs.

A REVOLUÇÃO

Dedicada aos mancebos (Por Mr. de Segur.)

É um bello opusculo que sahio em folhetim no jornal «A Nação», e que acaba de ser publicado em separado.

Forma um livro de 180 pag. Preço 200 rs.

Vende-se na loja do sr. Lavado, rua Augusta n.º 31, e no escriptorio da «Nação».

AGRADECIMENTO.

Custodio José Ribeiro Gomes e seu cunhado o conego Domingos da Conceição Carvalho e Silva, agradecem por este meio a todas as pessoas que os acompanharam nos seus sentimentos pela morte de seu filho e sobrinho o Rd.º Manoel Joaquim Ribeiro, protestando a todas as pessoas os seus reconhecimentos e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente como desejavam. (16)

DESPEDIDA.

GASPAR Teixeira de Magalhães Lacerda, tendo-se retirado para Lisboa, e não podendo, por incommodo de saude, despedir-se pessoalmente dos seus amigos, pede desculpa de o fazer por este meio, e oferece a todos os seus serviços n'aquella capital. (15)

ANNUNCIOS.

Os devotos que quizerem concorrer para o monumento que se projecta levantar no alto do monte Espinho, com a indicação que já foi annunciado por cartas podem dirigir-se a casa do ill.º sr. João de Castro S. Paio na praça do Tournal, que está auctorizado para receber quaesquer do-

nativos que para tão justo fim lhe quizerem entregar.

Domingo, 11, no jardim de S. Domingos, tem de haver leilão das prendas, offerecidas ao Menino Deus. 17

ESPECTACULOS.

THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES

CONCERTOS

dados pelo sr. Gennaro Perrelli, com o concurso da COMPANHIA NACIONAL

QUINTA FEIRA 8 E SEXTA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1863

PRIMEIRO CONCERTO

O drama em 2 actos, original portuguez do sr. Pedro Carlos d'Alcantara Chaves

CULPA E PERDÃO

- 1.º Symphonia pela Orchestra
- 2.º Primeiro acto do drama
- 3.º Orchestra
- 4.º Fantazia sobre a opera Roberto do Diabo, composta e executada por G. Perrelli
- 5.º Orchestra
- 6.º Quarteto da opera Sonambula, adagio composto e executado por G. Perrelli
- 7.º Orchestra
- 8.º Segundo acto do Drama
- 9.º Orchestra
- 10.º Grande Fantazia sobre a opera Trovador, composta e executada por G. Perrelli

SEGUNDO CONCERTO

- 1.º Symphonia pela Orchestra
- 2.º A comedia em um acto «ESMOLAS»
- 3.º Orchestra.
- 4.º Fantazia sobre a Favorita composta e executada por G. Perrelli
- 5.º Orchestra
- 6.º Scherzo Pastoril (introdução, canto do pastor, Scherzo, tempestade e final) composto e executado por G. Perrelli
- 7.º Orchestra
- 8.º A comedia em um acto «QUERO E NÃO QUERO»
- 9.º Orchestra
- 10.º Fantazia sobre a Filha do Regimento composta e executada por G. Perrelli

O sr. G. Perrelli tocará em um piano de cauda de Erard, do deposito do sr. Meumann do Porto

Preços, Camarotes de 1.ª e 2.ª Ordem, frente, 2\$400 rs. — Lados 2\$000 rs. — 3.ª, ordem, frente 1\$400 — lados 1\$200 rs. — Placa 300 rs. Principiará ás 7 horas e meia.

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilha 1\$450 rs. — Por 25 numeros 600 rs. — com estampilha 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.